



NOTA TÉCNICA 01/2023/ IDARON

Assunto: Influenza Aviária

Data: 27 de fevereiro de 2023

A Influenza Aviária de Alta Patogenicidade - IAAP, também conhecida como gripe aviária, é uma doença viral altamente contagiosa que afeta aves domésticas e silvestres. Chegou a países da América do Sul, inclusive na Bolívia, país fronteiriço à Rondônia. Essa doença nunca foi detectada no Brasil e sua ocorrência pode resultar em graves consequências para a saúde animal, a economia e o meio ambiente.

Esta doença envolve uma ampla gama de partes interessadas (produtores de aves comerciais /subsistência, biodiversidade, setor público-privado, pesquisa, saúde pública, consumidores, etc.) e é importante que todos estejam vigilantes e caso observem **sinais clínicos compatíveis com a doença ou alta mortalidade** em aves silvestres ou domésticas, **realizem imediatamente a notificação a Idaron**, preferencialmente, através do celular no site da Idaron (<http://www.idaron.ro.gov.br/>) clicando no botão *“Clique para notificação de doenças”* (Figura 1). Também pode ser realizada presencialmente em qualquer unidade da Idaron ou por diferentes vias de comunicação como telefones das unidades da Idaron (<http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/telefones-das-regionais/>), Disque Idaron - 0800 643 4337 ou Disque Denúncia - 0800 704 9944.

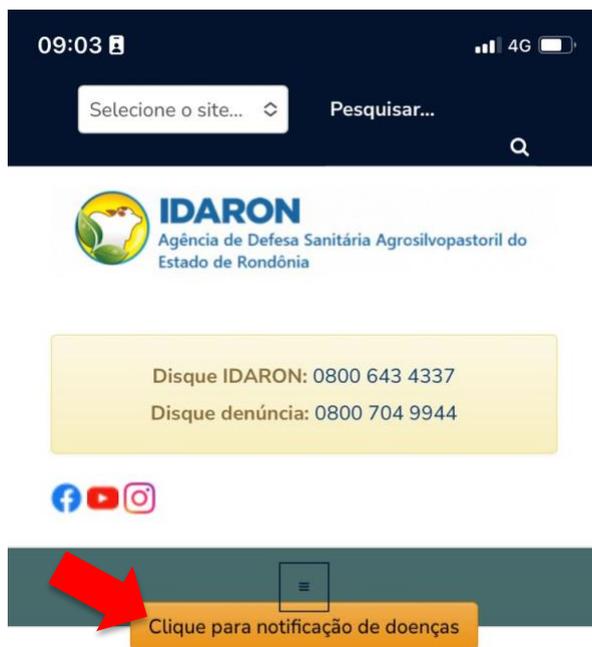


Figura 1. Demonstração da localização do botão *“Clique para notificação de doenças”* no site da Idaron quando visualizado pelo celular.



Principais sinais clínicos da doença

A doença pode ocorrer de maneira hiperaguda, com **alta taxa de mortalidade (Figura 2.A), podendo chegar a 100% do plantel**, e morte súbita das aves sem manifestação de sinais clínicos; ou de maneira severa, apresentando sinais como depressão intensa (Figura 2.B e C), sinais respiratórios (Figura 2.C) e sinais neurológicos, sendo esses sinais dificuldade respiratória, conjuntivite, torcicolo (Figura 2.D), dificuldade de locomoção (Figura 2.B), cianose e focos necróticos na crista e na barbela (Figura 2.B e C), além de queda na postura e produção de ovos deformados, com casca fina ou sem pigmentação, diarreia aquosa esverdeada ou branca e desidratação.

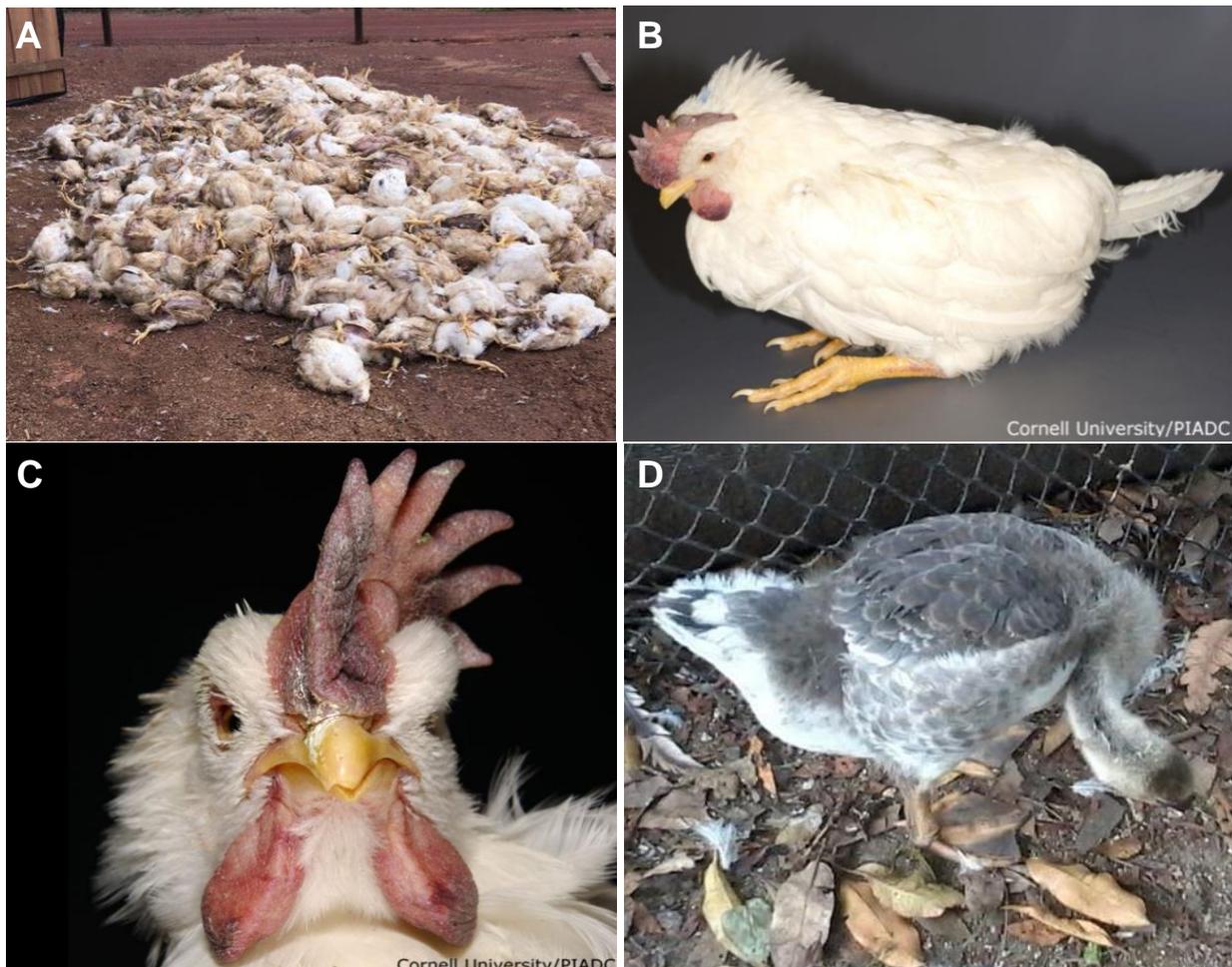


Figura 2. Sinais clínicos compatíveis com influenza aviária de alta patogenicidade. **A:** Alta mortalidade. **B:** Edema de face, equimoses na crista, barbela e pernas, depressão, febre representada pelas penas eriçadas no dorso do pescoço e relutância em se mover. **C:** Hemorragias na crista e barbela e edema periorbital na crista e barbela. **D:** Torcicolo. Fonte: A. Juliana Hezel Huida. B e C: Atlas of Avian Disease. D: Ergomix Avicultura.

Ocorrência de IAAP na América do Sul

Número crescente de surtos de IAAP têm sido registrados em diferentes partes do mundo, culminando no maior e mais letal ciclo de influenza aviária da história. Além da mortalidade massiva de aves marinhas, outras aves aquáticas e aves de rapina, há relatos de infecções em mamíferos selvagens, como raposas, lontras e focas.



Embora os surtos atuais contemplem baixo número de infecções humanas, todas as cepas de H5N1 apresentam riscos zoonóticos.

Até o final de novembro de 2022, foram registrados focos de IAAP em aves silvestres e domésticas de subsistência em países próximos ao Brasil como Colômbia e Venezuela, Equador e Peru, sendo que nesses dois últimos houve registro da doença em aves de criação industrial. Em 02 de Fevereiro de 2023, o Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar (SENASAG) da Bolívia, declarou Emergência Sanitária por detecção de foco de Influenza Aviária no departamento de Cochabamba. Os focos da Bolívia estão a menos de 600 km de Rondônia (Figura 3). Ainda em fevereiro, também foram reportados focos em aves silvestres em outros dois países fronteiriços ao Brasil: Argentina e Uruguai.



Figura 3. Mapa descritivo da avicultura comercial de Rondônia e a distância entre o foco de IAAP da Bolívia e a fronteira do estado.



Riscos da doença ingressar no Brasil

A IAAP é uma doença animal transfronteiriça e a introdução da doença em um país ou região ocorre, normalmente, por meio das aves migratórias, que, usualmente, são resistentes à IAAP e podem carregar os vírus por grandes distâncias. Com a ocorrência da doença na América do Sul e em países vizinhos ao Brasil, o risco da doença ocorrer no país nunca foi tão grande.

As formas de transmissão são o contato direto com secreções de aves infectadas, especialmente fezes e secreções respiratórias e indiretamente pela contaminação da água, ovos quebrados ou carcaças de animais mortos, o que inclui o contato de aves domésticas com aves aquáticas e migratórias. Portanto, **o contato direto ou indireto de aves silvestres infectadas com as aves domésticas é a principal fonte de surtos da doença na avicultura comercial ou de subsistência.**

A disseminação do vírus da IAAP pode ocorrer por meio da **movimentação de aves, cama de aviários, criação com aves de múltiplas espécies e o contato direto ou indireto com aves aquáticas migratórias; por meio de equipamentos, veículos, calçados e roupas contaminadas e trânsito de pessoas em áreas contaminadas com o vírus.** Por esse motivo é tão importante as medidas de biosseguridade descritas mais à frente.

A transmissão do vírus da influenza aviária da ave para humanos, embora rara, já foi relatada em diferentes países. Pode ser transmitida de aves infectadas para outros animais e, potencialmente para humanos, de duas maneiras principais: diretamente, por contato com aves infectadas ou ambientes contaminados pelo vírus ou através de um hospedeiro intermediário, como outro animal, porém improvável de ocorrer. A infecção direta pode ocorrer a partir da exposição a secreções, aerossóis ou fezes de aves infectadas. A transmissão entre pessoas é rara. No entanto, infecções humanas podem ocorrer quando uma quantidade suficiente de vírus entra nos olhos, nariz ou boca de uma pessoa ou é inalada, reforçando a necessidade do **uso de equipamento de proteção individual quando contato próximo ou prolongado com aves infectadas ou locais contaminados por aves infectadas.**

Impactos econômicos e na saúde pública

O componente zoonótico pode se tornar fatal se a transmissão entre humanos for mantida, daí a preocupação da saúde pública com essa doença. A ocorrência da IAAP acarreta perdas comerciais significativas para os produtores. Além disso, essa situação gera implicações socioeconômicas importantes, afetando a segurança alimentar e o modo de vida dos pequenos produtores. Ademais, a própria resposta à emergência também gera impacto econômico ao país e estado, com investimento de recursos para atendimento de surtos, e prejuízos como sacrifício de animais, além de custos indiretos devido ao fechamento de mercados internacionais.

Esse impacto já está sendo observado, em maior ou menor grau, com a introdução do vírus do subtipo H5N1 na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Uruguai, Peru e Venezuela (em populações silvestres ou domésticas).

O setor avícola do estado de Rondônia

O setor avícola do estado de Rondônia é representativo na Região Norte. Abastece com alimentos de qualidade a população e o comércio de RO, assim como de Estados vizinhos.



Rondônia produz, por ano, em torno de 7,8 toneladas de carne de frango e mais de 87 milhões de ovos beneficiados em três unidades nos Serviços de Inspeção Estadual e em duas no Federal. Já a carne de frango é processada em uma indústria de abatedouro frigorífico de aves com Serviço de Inspeção Federal, uma Estadual (Quadro 1), além de diversos abatedouros municipais.

Há 147 estabelecimentos de aves comerciais de corte e de postura comercial cadastrados na Idaron e esses estabelecimentos concentram 60% das aves de RO. As indústrias do setor avícola empregam mais de 900 funcionários diretamente e há cerca de 40 produtores integrados à empresa. Há também cerca de 110 mil propriedades rurais que criam aves para consumo próprio ou para outras finalidades.

Para abastecer o setor produtivo há dois incubatórios de aves, em RO, que produzem cerca de 21 milhões de pintinhos por ano, incubando em média 33 milhões de ovos.

A avicultura está distribuída em todo o Estado de RO, sendo mais proeminente comercialmente nos municípios que abrangem a região de Pimenta Bueno e Rolim de Moura. Há inúmeros produtores locais em cada município do estado e muitas famílias têm esse negócio como a principal fonte de renda. Como demonstrado no Quadro 1, o setor avícola é representativo para a economia do Estado, ainda mais quando se considera ganhos indiretos como outros empregos negócios como alimentação, insumos, medicamentos dentre outros.

A ocorrência de IAAP em RO pode acarretar perdas comerciais significativas para os produtores, impactando diretamente a vida das partes envolvidas no setor. Também pode impactar a população com a escassez de carne de frango e ovos e aumento do preço ocasionados pela falta de produção causada pela mortalidade das aves e pelas medidas de controle da doença. A ocorrência da doença no Estado também pode afetar a economia e o comércio internacional do Brasil.

Quadro 1. Produção do Setor Avícola do Estado de Rondônia em 2022.

Tipo	Classificação	Nº Estab.	Produção	Unidade
Comercial	Aves ornamentais	7	387	Aves
	Incubatório	2	33.240.000	Ovos férteis
	Postura	57	840.214	Aves
	Produção de aves caipiras	16	4.396	Aves
	Produção de aves de corte	74	2.907.276	Aves
Indústria	Abatedouro frigorífico de aves - SIE	1	21.440	Carne em Kg
	Abatedouro frigorífico de aves - SIF	2	7.763.478	Carne em Kg
	Unidade de Beneficiamento de ovos e derivados - SIE	3	5.843.743	Ovos
	Unidade de Beneficiamento de ovos e derivados - SIF	2	81.360.000	Ovos
Subsistência	Aves de subsistência	109.258	2.488.169	Aves

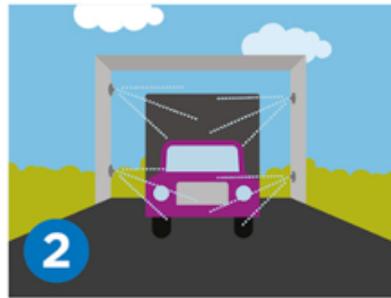
Medidas de prevenção para minimizar impacto da doença caso ocorra

Sabendo que a forma mais comum de introdução do vírus em um território é através de aves selvagens migratórias e que, mesmo diante dessa ameaça, não é possível estabelecer barreiras nas fronteiras, devemos concentrar os nossos esforços no **fortalecimento das barreiras de biossegurança nas granjas avícolas**, sendo a principal medida evitar o contato das aves de criação comercial ou doméstica com as aves selvagens. Na figura 4, há outras ações que produtores rurais e profissionais que atuam na área devem seguir.



Não deixe pessoas estranhas entrarem na unidade produtora.

Como patos, marrecos, gansos, perus, pássaros silvestres; bem como com outras espécies de animais, como cães e gatos.



Lave e desinfete veículos e equipamentos antes de entrar na propriedade.

Não utilize água de rios ou fontes descobertas. Utilize água tratada para o consumo das aves e para a nebulização.



Aplique práticas de higiene.

Presença de sinais de doenças nervosas e respiratórias ou casos de morte repentina de grande quantidade de aves em curto período de tempo. Em caso de suspeita, consulte o veterinário.



Evite contato com outras espécies de aves.

Permita somente a entrada de pessoas autorizadas. O simples contato de uma vestimenta contaminada pode contaminar o lote. Não visite outras granjas.



Blinde o ciclo da água.

Lave e desinfete pneus, chassis e esteiras de todos os veículos. Evite emprestar ou pedir emprestado equipamentos. Se você teve contato com outras aves ou seus donos, higienize seu veículo e equipamentos antes de voltar a sua propriedade.



Sinais que indicam doença nas aves.

Use sempre calçados e roupas limpas ao entrar na propriedade e os desinfete com frequência durante o trabalho. Ao manipular as aves e seus produtos, use equipamento de proteção—como máscaras e luvas— e lave as mãos com água e sabão após o contato

Figura 4. Medidas de biossegurança para prevenção de Influenza Aviária.

Fonte: Influenza Aviária, ajude a proteger o Brasil, ABPA, 2023.

Devido à rápida capacidade de transmissão entre as granjas e propriedades rurais, é importante que a notificação de suspeitas de influenza aviária seja realizada imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial, no caso de RO, à Idaron. A detecção precoce de IAAP e o controle de surtos são, portanto, importantes, pois sem medidas de biossegurança e prevenção e sem uma ação emergencial efetiva, grandes prejuízos podem ser gerados e também repercussões na saúde pública.



Ações da Idaron

Seguindo as diretrizes apontadas pelo Mapa diante da ameaça de ocorrência de IAAP no Brasil, a Idaron desenvolveu plano de ação estadual detalhando o desenvolvimento de três principais ações:

1. Fortalecimento da interação da Idaron com partes interessadas para prevenir a entrada da doença em RO e detectar precocemente caso ocorra;
2. Alertar e garantir que os servidores estejam preparados para atuar em suspeitas e emergência e;
3. Garantir a disponibilidade de materiais para atendimento frente a atual perspectiva de desafio.

Esse plano de ação encontra-se em desenvolvimento com algumas ações concluídas e outras em andamento, planejamento e na iminência de serem iniciadas.

A Idaron tem atuado em fortalecer a própria capacidade de identificar surtos e de atuar em situações de emergência. Realizou comunicação sobre a situação atual aos servidores, orientações para atualizarem os conhecimentos sobre novos procedimentos, convocação do Grupo de Emergência Sanitária de Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves para se atualizarem e manterem-se em prontidão para atendimentos, assim como está na iminência de realizar novas capacitações para preparação de atendimento de suspeitas de IAAP.

Também tem empregado esforços na comunicação de risco com as partes interessadas como SEAGRI, órgãos ambientais (IBAMA, ICMBio e SEDAM) e instituições de extensão e ensino (EMATER e SENAR) através de reuniões e ofícios. O CRMV também foi contatado e tem realizado publicações sobre a doença em suas redes sociais e lançou um episódio de podcast sobre a Influenza Aviária, tendo como público médicos veterinários.

Com o setor produtivo foi realizada reunião para enfatizar a seriedade do momento, solicitar reforço das medidas de biossegurança e destacar a importância da vigilância constante e notificação imediata de suspeitas. O setor e a comunidade em geral também estão recebendo comunicações sobre o risco através de matérias no site, publicações em redes sociais produzidas pela Idaron, entrevistas em rádio, TV, palestras e reuniões. Um plano de comunicação foi elaborado e está sendo implementado. Na semana passada também houve o lançamento do livro digital "Prevenção à influenza aviária" do Mapa, acompanhado de material multimídia que serão usados em projetos e atividades educativas. Além disso, houve intensificação das ações de fiscalização e reforço da importância da realização de medidas de biossegurança pelo setor.

A Idaron está à disposição da comunidade para prestar informações e esclarecimentos sobre a doença.

Referências

ABPA. Influenza Aviária, ajude a proteger o Brasil, ABPA, 2023. Disponível em <https://abpa-br.org/tecnico/#influezaav> .

Buckles E, Korich JRJ, Torres A, Banda A, Mondal S, Lucio-Martínez B. Avian Influenza, Clinical Signs, Atlas of Avian Disease, Cornell University College of Veterinary Medicine. Disponível em? <https://partnersah.vet.cornell.edu/avian-atlas/#/> .

OPS/PANAFTOSA. INFLUENZA AVIAR (H5N1) Notas sobre Influenza aviar en el componente animal en el contexto de los brotes de Influenza Aviar (H5N1) detectados en Sudamérica. 06 de diciembre de 2022. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria/comunicacao-e-educacao/panaftosa-nota-tecnica-influenza-aviar-2022-espanol.pdf/view>

Ergomix Avicultura. Foto de torcicolo. Disponível em <https://pt.engormix.com/avicultura/foruns/ganso-pescoco-torto-t39438/>